

## RESUMO

A resolução da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS sobre um programa de ações afirmativas se deu com a Decisão Nº 134/2007 do Conselho Universitário – CONSUN e define o Ingresso no Concurso Vestibular por Reserva de Vagas (cotas) para candidatos egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio, candidatos autodeclarados negros egressos do Sistema Público de Ensino Fundamental e Médio e candidatos indígenas. Os programas de ação afirmativa implementados em grande parte das Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES são políticas públicas de caráter compensatório que tem em seu escopo a promoção da igualdade substantiva entre os grupos sociais. Este trabalho é um desdobramento de questões levantadas no projeto de pesquisa “*Escola Pública e o Acesso ao Ensino Superior: perspectivas, razões e motivações de seus alunos e professores*”, têm como objetivo verificar as mudanças proporcionadas pelas cotas (antes e depois de sua aplicação), e foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa - UFRGS. Para isso vamos confrontar os dados dos(as) estudantes de escola pública antes e depois das cotas, além de comparar os(as) que estudaram na rede pública de ensino com os(as) que estudaram na rede privada e a comparação entre alguns cursos. Os dados da pesquisa são secundários e provêm dos Questionários Socioeconômicos dos(as) Vestibulandos(as), fornecidos pela Comissão Permanente de Seleção (COPERSE) em planilhas eletrônicas. Para manipular a grande quantidade de dados foram utilizadas análises quantitativas e estatísticas, confrontando dados socioeconômicos dos(as) vestibulandos(as) inscritos(as) e classificados(as) entre 2005 e 2012, o que configura um estudo descritivo longitudinal. O volume de dados foi transposto e organizado uniformemente, na medida em que as diferentes categorias de cada variável assim permitiam, no programa *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS entre os diferentes anos e períodos anterior (2005 a 2007) e posterior (2008 a 2012) as cotas. Em seguida, efetuamos uma série de testes de frequência de variáveis e cruzamento entre elas, e o conjunto dos resultados foi disposto em tabelas e gráficos. As mudanças mais insígnies que pudemos verificar referem-se ao aumento geral na classificação de estudantes oriundos(as) de escola pública, autodeclarados(as) negros(as) de escola pública, estudantes de baixa renda familiar e estudantes em que os pais têm baixa escolaridade. Por exemplo, em 2007 o percentual de candidatos(as) classificados(as) que estudaram integralmente o ensino médio em escola pública era de 31,7% e os(as) de escola privada eram 54,9%. Em 2012 esses percentuais são de 48,2% e 35,0%, respectivamente. Os(as) autodeclarados(as) negros(as) de escola pública representavam apenas 3,3% do total de aprovados(as) em 2007 e passaram para 11,6% em 2012. Podemos ainda assinalar que os(as) estudantes de escola pública que tem uma renda familiar de até cinco salários mínimos copunham 16,4% dos(as) classificados(as) em 2007 e 33,6% em 2012. Estes números se alteram ao observarmos cursos em particular, entretanto ainda conferem alterações significativas em relação ao ingresso de estudantes cotistas. O estudo realizado aponta para um impacto positivo da política de cotas adotada pela UFRGS. Os resultados confirmam um aumento progressivo do contingente de estudantes de escola pública, autodeclarados(as) negros(as), dos(as) provenientes de famílias com baixos recursos econômicos e escolarização dos pais. Ainda assim, a procura pela UFRGS por esses alunos pouco cresceu a partir do vestibular de 2008 (primeiro ano das cotas). Constatamos também que, mesmo tendo havido um incremento de alunos menos favorecidos aprovados, nos cursos com maior concorrência ainda se nota a vantagem numérica dos alunos de escolas particulares, apesar das cotas.